



[COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA]

Director, Proprietario e Editor: — Dr. Manuel Marques dos Santos  
Composto e impresso na União Grafica, Rua de Santa Marta, 150-152 - Lisboa.Administrador: — Padre Manuel Pereira da Silva  
Redacção e Administração: Seminário de Leiria.

# CRÓNICA

## da FÁTIMA

(13 DE NOVEMBRO)

Fechado o ciclo das grandes peregrinações com a peregrinação nacional de Outubro, inicia-se agora de novo o período das pequenas romagens, menos movimentado mais simples e tranqüilo, mas por isso mesmo mais propício á oração, ao recolhimento, á paz própria dos lugares sagrados.

A manhã do dia treze acordou esplêndida, inundando de luz e côr as cumiadas dos montes e os recessos dos vales e dos alcantis da serra.

Sentia-se em tôda a natureza animada um palpar de seiva, uma exuberância de vida, que ocultava a todos os olhos, ainda os mais atentos, os primeiros efeitos da quadra outonal, tão poética e tão inspiradora de doce saudade e de funda e suave melancolia.

A's nove horas da manhã já uma grande multidão se comprimia no local das aparições, assistindo devotamente ás missas que, de espaço a espaço, se celebravam no altar principal da capela nova, para que todos os fiéis pudessem nesse dia, que era um Domingo, satisfazer ao preceito da audição da Missa.

No Posto das verificações médicas o Dr. Pereira Gens, ajudado pelos servitas, procede á inscrição dos doentes que pouco a pouco vão aparecendo, embora em número muito inferior ao dos últimos meses.

Numa das galerias do Posto um amigo chama a nossa atenção para uma rapariga que está aguardando a sua vez de se apresentar ao director dos serviços médicos.

Dirigimo-nos a ela e, num pequeno círculo de pessoas conhecidas, que logo nos rodearam, começamos a interrogá-la.

Chama-se Laurinda Ferreira de Sousa, tem vinte e cinco anos de idade e é natural e moradora em S. Cosme de Gondomar.

Segundo um atestado que apresentou, passado pelo seu médico assistente, dr. Abel de Sousa Pacheco, do Porto, sofria de retroflexão uterina e ovarite esquerda.

Desde os quinze anos de idade que aquela doença a atormentava cruelmente. Tinha consultado diversos médicos sem resultado e por

cidir, com receio dum possível desenlace fatal.

Passavam-se estes factos em princípios do mês de Outubro próximo findo. Foi nessa altura que uma senhora do Porto, D. Amélia Gonçalves Vieira Ramada, moradora no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 106, sabendo do desejo que a enferma tinha de ir a Fátima antes da operação, com a esperança de a evitar, se prontificou a pagar um lugar de *camionette*, para que ela, que era pobre, pudesse incorporar-se na pequena peregrinação que se

nem tomar parte na adoração nocturna, passando a noite inteira deitada na *camionette*.

No dia seguinte amparada por algumas pessoas amigas, foi comungar, tendo-se já confessado na sua terra, e assistiu á missa do meio-dia.

Emquanto se celebrou o santo sacrificio, permaneceu no mesmo estado, sem apetite, cheia de dores e numa grande aflição interior, posto que acompanhada da mais perfeita conformidade com a vontade de Deus.

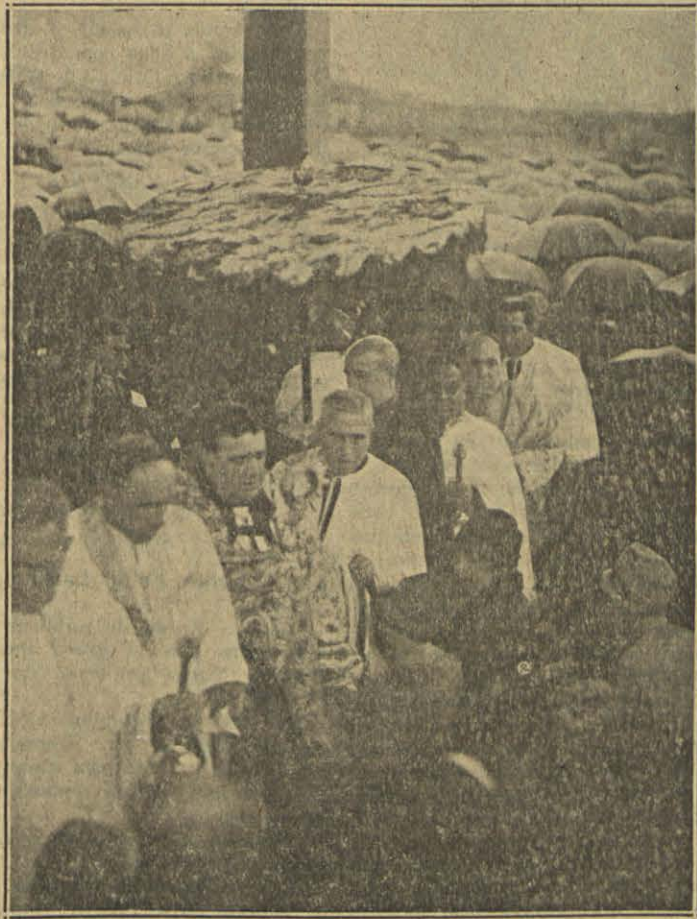
Termina a Missa e o venerando Bispo de Leiria, ricamente paramentado, com a custódia de ouro nas suas mãos sagradas, ladeado e seguido dalguns dignatários eclesiásticos entre os quais avulta o senhor Bispo de Beja, dá princípio á bênção dos doentes, que, em número de muitas centenas, estão dispostos em filas no recinto do Pavilhão.

Do alto da varanda do altar das missas, o rev.do capelão-director dos servitas, colocado em frente do microfone, faz em voz alta as invocações de Lourdes, que os megafónios reproduzem por tôda a parte na vasta esplanada e a que respondem em unísono as vozes de mais de duzentas mil pessoas.

Os ecos das montanhas adjacentes repercutem, engrandecendo-as e multiplicando-as, essas vozes que constituem um côro sublime e colossal, que se eleva para as alturas, fazendo suave e eficaz violência ao Céu, para abrir o cofre das graças divinas.

Quando o illustre Prelado Leiriense traça a cruz com a custódia sobre a desditosa peregrina de Gondomar, precisamente no momento em que ela repete com o povo a invocação que o sacerdote acabava de fazer—«*Senhor, dizei uma só palavra e eu serei curado*»—sente um frémito inexplicável percorrer-lhe o corpo todo, desde a cabeça até aos pés, perde momentaneamente os sentidos e, voltando logo a si, reconhece que as dores desapareceram por completo e experimenta um bem-estar indefinível, como ha muitos anos não experimentava.

Recebida a bênção geral, dirige-se sósinha para a *camionette* com grande surpresa de todos os peregrinos seus companheiros de viagem e, sentindo uma grande fraqueza e um apetite extraordinário, pede ao rev.do Abade que mande interrom-



O Sr. Bispo de Leiria dando a bênção aos doentes em 13 de Outubro  
Um pouco atraz vé-se o Sr. Bispo de Beja

fim, havia quatro anos, era cliente do Dr. Abel Pacheco.

Nos últimos três meses piorou bastante, alimentando-se quasi exclusivamente de leite. O médico assistente aconselhara-a a submeter-se a uma operação que, embora a não curasse, aliviaria um pouco os seus incomportáveis sofrimentos.

A família da enferma opunha-se terminantemente a que ela fizesse a operação, considerada melindrosíssima, e nessas condições o seu espírito hesitava sem saber como se de-

estava organizando na freguesia de S. Cosme de Gondomar, para o dia treze de Outubro.

A *Camionette*, que conduzia aquele grupo, composto de vinte e duas pessoas, sob a direcção do abade, rev.do Crispim Gomes Leite, chegou á Cova da Iria, no dia doze á tarde.

A enferma sentiu-se muito mal durante tôda a viagem e, ao terminá-la, estava completamente exausta.

Não pôde assistir, bem a seu pesar, á grandiosa procissão das velas





